

I

“Edward Snowden é um migrante”



GLOBAL NOTÍCIAS

Miguel Pinto Luz

Vice-presidente da Câmara de Cascais

Entre 29 e 31 de Maio, o Centro de Congressos do Estoril recebe a 5ª edição das Conferências do Estoril. Edward Snowden, Oliver Stone, Sérgio Moro, Nigel Farage e Madeleine Albright são alguns dos 90 oradores convidados

P

Porque escolheram as Migrações como tema central das Conferências do Estoril?

R

Tentamos sempre encontrar um tema de dimensão global que esteja na agenda do dia e que possa ter respostas locais. Há um ano e meio, quando tomámos a decisão, nem sonhávamos que as migrações estariam tão na agenda como se veio a verificar, infelizmente.

P

Qual dos 90 oradores destacaria?

R

Não consigo destacar uma estrela, como aconteceu no passado com Tony Blair, por exemplo. Mas consigo destacar os números: vamos ter cinco prémios Nobel, mais de 10 antigos e actuais chefes de Estado, académicos, activistas e um painel fortíssimo na área da justiça com os quatro superjuizes [Sérgio Moro, Baltazar Garzón, Alexandre Di Pietro e Carlos Alexandre] que corporizaram acções de escala nacio-

nal e internacional. É o grupo de oradores mais forte e transversal que já tivemos.

P

Mencionou os quatro juizes. Qual é a relação deles com as migrações?

R

É incontornável. Uma sociedade sem justiça não é capaz de dar resposta a temas transversais como são as migrações.

P

Há um outro nome que se destaca: Edward Snowden. Porquê o convite?

R

Ele próprio é um migrante. É um expatriado que teve de sair da sua terra. As migrações não são causadas apenas pela guerra, pela fome ou por problemas económicos. Há migrantes forçados por questões de justiça, tal como o Julian Assange, que já falou noutras conferências. São migrações forçadas que têm muitas vezes a ver com liberdade de expressão, um tema tão caro à sociedade contemporânea. É uma migração específica e própria de um tempo e de uma situação, mas que não pode deixar de ser discutida.

P

Na primeira edição, José Maria Aznar chegou a recusar-se a entrar em palco quando percebeu que estaria junto a um activista palestino e teve de ser persuadido. Recordar-se de outros momentos de bastidores das anteriores edições?

R

[Risos] Além desse caso, na última edição tivemos uma situação com o Garry Kasparov. Todos esperávamos que ele gostasse de jogar xadrez e juntámos um conjunto de xadrezistas nacionais que queriam por tudo jogar contra ele. Mas ele recusou-se porque se intitula activista, um político cidadão do mundo que não quer ser conhecido pela sua anterior actividade. Passou por eles, cumprimentou-os simpaticamente, mas não moveu uma peça. Na primeira edição há a história de Daryl Hannah [actriz americana e ambientalista], que durante um jantar em Cascais pediu uma lagosta, não quis comê-la e libertou-a viva nas águas do Guincho. As conferências são isto: um conjunto de homens e mulheres de proveniências diferentes que se juntam no ponto mais ocidental da Europa para discutirem os problemas do mundo.